

ARTIGO

Contribuições da Rede UnBcast de Podcasts Universitários à Extensão, à Comunicação Pública e à Inovação

Contributions of the “UnBcast Network of University Podcasts”
to Extension, Public Communication and Innovation.

Carina Flexor^[1]

Elton Bruno Pinheiro^[2]

[1] Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília -
(carina.flexor@fac.unb.br)

[2] Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília -
(elton.pinheiro@fac.unb.br)

RESUMO: O presente trabalho tem como objeto de estudo a reflexão analítica sobre o primeiro ano de atuação do Projeto e da Rede UnBcast de Podcasts Universitários. Como eixos de articulação teórica, utiliza os conceitos de Podcasting, Comunicação/Rádiodifusão Pública, Divulgação Científica, Inovação, Letramento Mediático e Extensão. Metodologicamente, o trabalho adota a estratégia da triangulação entre os fundamentos da pesquisa qualitativa, a abordagem descritiva e o relato de experiência. Como resultados, assinala-se que a podosfera universitária tem: a) se consolidado como lócus privilegiado para atos de inovação em mídia sonora; b) se constituído como um dos espaços-tempo protagonistas da divulgação científica e cultural; c) se popularizado como meio de comunicação pública; d) contribuído no campo do letramento mediático e transmediático, na medida em que se constata a capacidade dos(as) jovens universitários como “prosumers” que promovem a partilha e a produção de conteúdos mediáticos de diferentes tipos e níveis de complexidade; e) proporcionado a execução de ações extensionistas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político.

PALAVRAS-CHAVE: Podcasting, Universidade, UnBcast, Extensão.

ABSTRACT: This paper has as its object of study the analytical reflection on the first year of operation of the Project and the UnBcast Network of University Podcasts. As axes of theoretical articulation, it uses the concepts of Podcasting, Communication/Public Broadcasting, Scientific Dissemination, Innovation and Media Literacy and Extension. Methodologically, adopts the strategy of triangulation between the foundations of qualitative research, the descriptive approach, and the experience report. As a result, it is pointed out that the university podosphere has: a) consolidated itself as a privileged locus for acts of innovation in sound media; b) constituted as one of the space-time protagonists of scientific and cultural dissemination; c) popularized as a means of public communication; d) contributed in the field of media and transmedia literacy, insofar as the capacity of young university students is verified as “prosumers” who promote the sharing and production of media content of different types and levels of complexity; e) providing the execution of extension actions as an interdisciplinary, educational, cultural, scientific and political process.

KEYWORDS: Podcasting, University, UnBcast, Extension.

INTRODUÇÃO

No início da segunda década do século XX, mais precisamente em 2012, o ecossistema mediático norte-americano vivenciou o início do que o teórico Tiziano Bonini (2015, p. 21-30) denominou como “a segunda era do podcasting”, sendo este um período em que a referida “prática cultural de produção e consumo de conteúdo sonoro digital” passou por mais uma significativa reconfiguração, que a levou a não ser mais considerada apenas como um “mercado complementar ao rádio”, mas sim como um meio “alternativo” e “que se move em direção à profissionalização da produção e à normalização do consumo”, sendo também fortemente marcada pela “produção independente”.

Sem o intuito de historicizar exaustivamente o fenômeno do podcasting no Brasil, recorremos à mencionada referência à Bonini (2015) por identificar um movimento similar de transformação na podosfera brasileira em momento correlato ao da “segunda era do podcasting”. Nessa direção, infere-se que a emergência do podcasting como meio “alternativo”, como preconizado por Bonini (2015), pode, em alguma medida, ser observada no contexto brasileiro onde, atualmente, mais de uma dezena de players independentes e emergentes seguem atuando no cenário que o referido teórico italiano chamou de fase de “massificação” do podcasting.

Ao se mencionar tal fenômeno, não se exclui a sequencial parcela de “contribuição” a esse processo de “massificação do podcasting” advinda do contexto das parcerias exclusivas entre grandes empresas de streaming, como Spotify, com criadores/produtoras de conteúdo e veículos da imprensa de expressão nacional, como Folha de S. de Paulo, com o lançamento do podcast “Café da Manhã” (2018), assim como o alto investimento do grupo Globo nesse mercado, inaugurado com o lançamento do Podcast “O Assunto” (2019).

Por outro lado, como analisam Pinheiro e Bianco (2022a, 2022b), ainda é tímida e com estratégias “dispersivas” e “irregulares” a atuação das rádios brasileiras comerciais nesse ambiente das plataformas de áudio, especialmente no que se refere à produção e circulação de podcasts. Pesquisas também demonstram que emissoras públicas, fortemente ameaçadas pelo poder executivo federal entre 2016 e 2022, dão passos lentos na podosfera brasileira (Pinheiro, Alves, 2022; Pinheiro, Bezerra, 2022)

Este último cenário assinalado, relacionado às rádios públicas, em particular, é algo que destoa do registro feito por Bonini (2015) em relação ao protagonismo das emissoras deste segmento, sobretudo no Reino Unido e nos EUA que, em geral, foram as primeiras “que previram o potencial desta ferramenta para melhor servir seus ouvintes”, nas experiências da BBC e NPR, respectivamente.

Todavia, se por um lado, as emissoras de rádio públicas e até mesmo comerciais brasileiras ainda dão passos lentos no que se refere à integração na podosfera, há um fenômeno do podcas-

ting no Brasil que chama a atenção e que consideramos ter ganhado mais notoriedade durante o período pandêmico, isto é, desde março de 2020, o qual está relacionado à produção experimental, sobretudo com fins educativos, de divulgação científica, comunicação pública, letramento mediático e de extensão acadêmica: os podcasts universitários, isto é, produções realizadas por discentes e docentes em projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação de Universidades e Centros de Ensino, com notável destaque para o protagonismo dos podcasts de Instituições Federais de Ensino Superior.

Foi constatando esse fenômeno, a partir do contexto da Universidade de Brasília (UnB), onde a produção de podcasts já ganhava mais fôlego desde 2017, com a criação do Núcleo de Estudos, Produção e Inovação em Linguagem Sonora - NEPLIS, vinculado ao Laboratório de Áudio (LabAudio UnB), mas também expandindo buscas e escutas de podcasts oriundos de outras universidades, principalmente vinculados a Núcleos de Produção ou Emissoras Universitárias e também frutos de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou até mesmo de iniciativas independentes por parte de estudantes, que o referido Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da UnB, fortemente demandado por discentes e docentes das mais diversas áreas do conhecimento (não só da Comunicação), identificou a necessidade de não apenas apoiar tecnicamente tais produções, isto é, para além da oferta de orientações, mentorias e tutorias sobre as fases clássicas de produção em áudio (pesquisa, roteirização, gravação, edição), percebeu-se também o potencial cada vez mais expressivo das produções sonoras experimentais, o que nos motivou a, por meio da Extensão Acadêmica, buscar projetá-las e a colocá-las em diálogo com outras produções sonoras digitais e seus criadores e criadoras, objetivando propagá-las / reverberá-las e, a partir de tais vivências, construir também uma rede para compartilhamento de experiências relacionadas às diferentes habilidades e competências que são mobilizadas no pensar e no fazer podcasting.

Diante da percepção de um ambiente universitário cada vez mais integrado à podosfera, nasce, em 2021, no LabAudio UnB, o Projeto de Extensão e Inovação UnBcast: Narrativas Sonoras para a Divulgação Científica, coordenado pelos professores Elton Bruno Pinheiro e Carina Flexor, ambos da Universidade de Brasília, tendo como uma de suas primeiras ações a criação da Rede UnBcast de Podcasts Universitários, inaugurada por ocasião do 1º UnBcast - Encontro Internacional de Podcasts Universitários, evento que, integrado à 21ª Edição Semana de Extensão da UnB, contou com mais de 800 inscrições recebidas para suas diversas atividades^[3].

[3] As diversas atividades realizadas no contexto do 1º Encontro UnBcast de Podcasts Universitários podem ser acessadas em: <https://www.unbcast.com/1%C2%BA-unbcast>

METODOLOGIA

O quadro 1, a seguir, dimensiona, em alguma medida, as primeiras contribuições do UnBcast à Extensão Acadêmica, à Comunicação Pública e à Inovação em Mídia Sonora. Ao mesmo tempo, o referido quadro apresenta números que demonstram o alcance de ações sobre as quais refletimos a partir da triangulação metodológica que adotamos para a análise do primeiro ano de atuação do Projeto e da Rede UnBcast. Para tanto, operacionalizamos a “combinação e o cruzamento de métodos e técnicas de pesquisa” (Figaro, 2014, p. 124), a saber: os princípios da pesquisa “qualitativa” (Flick, 2004), a “abordagem descritiva” (Triviños, 2010) e o “relato de experiência” (Dominigos, 2016).

Quadro—01

Números do 1º UnBcast - Encontro Internacional de Podcasts Universitários

Total de Inscrições Recebidas (via SIGAA UnB):	800 (oitocentas)	Autores e autoras inscritos(as) nos 03 Grupos de Trabalho (para relato de experiências sobre a produção de Podcasts):	105 (Cento e cinco)
Total de Instituições de Ensino Superior Envolvidas (entre brasileiras e estrangeiras):	50 (cinquenta)	Número de Podcasts Universitários integrando as 03 sessões temáticas da 1ª Mostra UnBcast de Podcasts Universitários:	24 (Vinte quatro)
Total de Podcasts Inscritos no 1º Prêmio UnBcast de Podcasts Universitários (oriundos de mais de 40 IES das 5 regiões do Brasil):	86 (oitenta e seis)	Número de Instituições, Grupos de Pesquisa e Entidades Associativas como parceiras / apoiadoras do Evento:	13 (treze)
Total de Professores(as), pesquisadores(as), podcasters e outros profissionais do mercado da Comunicação integram o Júri Oficial do 1º Prêmio UnBcast:	27 (vinte e sete)	Professores(as) e pesquisadores(as) atuam como palestrantes, mediadores(as), painelistas e ministrantes de oficinas:	28 (vinte e oito)
Número de Podcasters Profissionais, de projeção nacional, que participaram de 05 painéis temáticos de formação:	10 (dez)	Número de Estudantes bolsistas e voluntários(as) atuam na Equipe geral de organização do Evento:	20 (vinte)

Fonte: Elaboração do Autores / Site UnBcast (2021) / SIGAA UnB

De acordo com Triviños (2010, p. 110) “o estudo descritivo pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”, além disso, “as interpretações dos resultados surgem como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto.” (Triviños, 2010, p. 128).

Já o “relato de experiência”, preconizado por Domingos (2016, p. 14), é aqui adotado a partir da compreensão de que este nos oferece um “conhecimento que pode ser vinculado ao vivido, que pode nascer da experiência, para retornar ao que vivemos com mais sensibilidade, consciência e abertura”, ademais, por meio dele “investigamos o que foi vivido, buscando luz para percebermos de forma mais ampla e nos orientarmos melhor (...).”

RESULTADOS

O Projeto UnBcast é uma ação acadêmica que encontra na Extensão a sua base e ponto de partida. Notadamente, o Projeto compreende a Extensão à luz do “princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” e, assim, busca orientar seus objetivos ao diálogo como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”, conforme preconizado pela Política Nacional de Extensão Universitária articulada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012) e pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018).

As práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do Projeto e da Rede UnBcast, aqui apresentadas por meio de um exercício descritivo-reflexivo a respeito dos seus primeiros resultados, buscaram orientação basilar nas diretrizes pactuadas no referido âmbito do FORPROEX e nas recentes diretrizes para a área (Brasil, 2018) e, nessa direção, de forma “ampla e aberta” (Nogueira, 2000) e compreendendo a extensão com um “caminho” (Pinheiro, 2018), valoriza a “Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e, finalmente, Impacto e Transformação Social” (FORPROEX, 2012; Brasil, 2018).

Acionamos a perspectiva da Interação Dialógica no âmbito do UnBcast por voltarmos à construção das nossas ações para a participação fundamental de atores externos à Universidade, que produzem conhecimento e outras expertises no vasto e dinâmico campo da podosfera, como produtores(as) independentes, além da aproximação com o chamado mainstream da área. Como exemplo, somente em seu primeiro ano, o Projeto estabeleceu diálogo e parcerias efetivas com dez

profissionais podcasters de projeção nacional^[4], na composição de atividades como oficinas, palestras, rodas de diálogo e painéis temáticos.

A questão da Interdisciplinariedade e Interprofissionalidade no Projeto UnBcast podem ser evidenciadas, sobretudo, pela nossa busca e efetiva “construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais” (FORPROEX, 2012), o que pode ser exemplificado tanto pela própria conformação de uma Rede, que reúne produções sonoras experimentais de diferentes Instituições de Ensino Superior, como pelo diálogo estabelecido com organizações do Terceiro Setor voltadas ao campo dos podcasts, como a ABPOD – Associação Brasileira de Podcasters. Ademais, além de profissionais e pesquisadores(as) da área de Comunicação, passaram a integrar diferentes ações do Projeto UnBcast, especialistas e investigadores(as) de outras áreas e, nesse contexto, destacamos a aproximação com o campo dos Estudos de Tradução, com o qual trabalhamos e seguimos atuando na perspectiva da acessibilidade^[5] dos podcasts ao público sensorialmente diverso (como pessoas com cegueira, baixa visão, pessoas surdas ou ensurdecidas, idosos etc.). Ainda sobre ações vinculadas a esta diretriz, o Projeto segue, enquanto Rede, mobilizando estratégias de divulgação^[6], disponibilizando conteúdos e formações para o setor público e comunitário, o que tem ampliado o nosso debate com a comunidade.

No contexto da diretriz da Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão, o Projeto UnBcast, de fato, se encaminhou fortemente vinculado “ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa)”. A relação com o Ensino, por exemplo, pode ser percebida, por exemplo, pela atuação dos estudantes-podcasters como “protagonistas” (FORPROEX, 2012; Brasil, 2018) de sua formação técnica, seja roteirizando, dirigindo ou criando

[4] Registros de algumas ações que revelam o exercício da Interação Dialógica no Projeto UnBcast, especialmente o diálogo com atores externos à Universidade, podem ser consultados em: <https://www.unbcast.com/post/o-1%C2%BA-unbcast-come%C3%A7a-nessa-segunda-e-j%C3%A1-%C3%A9-um-sucesso>.

[5] Sobre o campo da Acessibilidade em Podcasts, sugerimos, como referência, os estudos intitulados “Podcast e Acessibilidade: Apontamentos Teóricos e Metodológicos”, disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570> (em português); e “Podcast y el territorio de la accesibilidad cultural: reflexiones desde el escenario brasileño” (em espanhol), disponível em: <https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/53>, ambos desenvolvido no âmbito do Projeto UnBcast.

[6] Sobre práticas que corroboram a perspectiva da diretriz da Interdisciplinariedade e Interprofissionalidade no Projeto UnBcast, destacamos a Rede de Divulgação criada e disponibilizada em: <https://www.unbcast.com/podcasts>.

tutoriais ^[7] temáticos e/ou mapeando ^[8] produções acadêmicas que são contributivas à perspectiva da aprendizagem em rede, o que já dialoga, em considerável medida, com a própria perspectiva da relação com a Pesquisa.

A integração do Projeto aos componentes curriculares obrigatórios de diferentes Cursos da Universidade de Brasília, como “Introdução à Linguagem Sonora” e “Roteiro e Produção e Realização em Áudio”, do Curso Comunicação Social – Audiovisual, “Técnicas de Jornalismo em Rádio e TV,” do Curso de Comunicação Organizacional, “Jornalismo em Rádio”, do Curso de Jornalismo, “Laboratório de Publicidade e Propaganda”, além da criação de componentes curriculares optativos como “Tópicos Especiais em Comunicação – Podcasting” e “Tópicos Especiais em Comunicação – Mídia Sonora e Inovação”, para toda a Faculdade de Comunicação e demais Cursos da UnB, também são ações nessa direção da relação do Projeto UnBcast tanto com o Ensino quanto com a Pesquisa.

Ainda no campo da relação com a Pesquisa, o Projeto UnBcast oportunizou(a) a “incorporação de estudantes de pós-graduação em ações extensionistas” (FORPROEX, 2012) (Brasil, 2018). Importante ser registrado que estes(as) estudantes não são oriundos(as) exclusivamente do PPG da Faculdade de Comunicação da UnB, mas de outros Programas de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, como, por exemplo: PPG em Estudos da Tradução, PPG em Fonoaudiologia, PPG em Artes, PPG em Ciência da Informação; e também de outras Instituições, das quais destacamos: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Ouro Preto.

Por fim, ainda no campo da relação com a Pesquisa, o Projeto UnBcast oportunizou a “produção acadêmica a partir das atividades de Extensão” (FORPROEX, 2012) (Brasil, 2018) em diversos formatos, dos quais destacamos aqui os artigos apresentados em Congressos da área de Comunicação e, principalmente, as produções de Trabalhos de Conclusão de Curso em diferentes áreas, dos quais destacamos alguns, como: “Linguagem Radiofônica e Estratégias de Imersividade em Narrativas Sonoras: Uma análise do Podcast Archive 81”, de autoria de Juliana do Vale Silva; “Tua Glória e Tua História: Produção do episódio-piloto de uma série narrativa de podcasts sobre a história do time de futebol Clube de Regatas Vasco da Gama”, de autoria de Vinícius Silva Calvet; “Pretos no Topo: uma série de podcasts sobre a inserção de jovens negros universitários no mercado de trabalho”, de autoria de Ester Cezar da Silva; “Podcast Mídia Pública: Produção de episódio-piloto de podcast narrativo como proposta de divulgação científica para o Observatório da Radio-

[7] Tutoriais produzidos no âmbito do Projeto UnBcast, em parceria com o LabAudio UnB, estão disponíveis em: <https://www.unbroadcast.com/tutoriais>.

[8] Os trabalhos mapeados no âmbito do Projeto UnBcast estão disponíveis em: <https://www.unbroadcast.com/formacao>

difusão Pública na América Latina”, de autoria de Jusef Felipe Pinto de Oliveira; “Elas por Elas: a produção do episódio-piloto de uma série jornalística de podcasts sobre participação e representatividade de mulheres na política”, de autoria de Flávia Pinheiro Said; “Sotaques em Tela: a produção do episódio-piloto de uma série de podcasts sobre o espaço para o sotaque regional de telejornalistas em rede nacional”, de autoria de Isadora Alves Dueti.

Sobre a diretriz do Impacto na Formação do Estudante e o Impacto na Transformação Social, refletimos analiticamente que, voltando sua atuação ao campo da posdosfera universitária, especialmente para as narrativas sonoras vinculadas à divulgação científica, cultural e artística, o Projeto UnBcast encontrou apoio e acolhimento institucional da Universidade de Brasília, especialmente no seu Decanto de Extensão (DEX/UnB), com fomento a diversos(as) bolsistas e à abertura a outro número expressivo de voluntários(as).

Além de se constituir como espaço-tempo para a produção e reverberação/circulação de Podcasts Universitários, o Projeto UnBcast constitui-se como uma ação acadêmica de impacto ao se dedicar aos estudos e à experimentação em diferentes dimensões que permeiam o emergente campo da posdosfera, com foco especial no campo da linguagem sonora e da inovação em áudio no contexto da chamada plataformização.

Além de buscar fortalecer a cultura do ouvir e o papel do podcasting como experiência de comunicação contributiva às práticas educacionais, ao campo científico e aos diferentes anseios de integrantes da comunidade acadêmica e também da comunidade externa à universidade, o UnBcast visa um contexto de transformação social, sendo seus objetivos, em linhas gerais:

- a.** orientar e apoiar academicamente a produção de podcasts universitários, especialmente aqueles voltados ao fortalecimento da Extensão (e da sua indissociável relação com o ensino e a pesquisa), da Comunicação Pública, da Divulgação Científica e Cultural, do Letramento Mediático e à abordagem jornalística, crítica e criativa de temas de interesse público;
- b.** criar e gerir a Rede UnBcast de Podcasts Universitários, para fomentar a produção, conexão e o compartilhamento de conteúdos e de experiências entre podcasters;
- c.** promover atividades de formação continuada e de letramento sobre os diversos temas que envolvem a realização de podcasts, aperfeiçoando agentes multiplicadores(as) e incluindo a participação da comunidade externa à Universidade nesse processo;
- d.** criar pontes entre podcasters universitários e podcasters externos ao ambiente acadêmico, abrindo oportunidades de parcerias e novos aprendizados;
- e.** estimular a pesquisa no campo da mídia sonora, especialmente na área da inovação, da produção e da análise de podcasts.

Quanto à Rede UnBcast de Podcasts Universitários, esta foi conformada e existe porque acreditamos no potencial das redes de aprendizagem para a inovação. Além disso, a criação da Rede UnBcast foi fundamentalmente inspirada no documento “Educação para o Século XXI” (Delors, 1997), proposto pela UNESCO.

Isto é, objetivamos, conforme assinalado no Quadro 2, fomentar e apoiar a construção e o fortalecimento de vínculos entre realizadores(as) de podcasts universitários de diferentes temas, formatos, áreas, regiões, instituições acadêmicas, a fim de que estes possam compartilhar suas experiências e – juntos(as) – tenham a oportunidade de aperfeiçoar, crítica e colaborativamente, o manejo da linguagem sonora, a compreensão do ambiente digital das plataformas de streaming e a reflexão sobre práticas de inovação na podosfera.

Quadro–02

Propósitos da Rede UnBcast de Podcasts Universitários

1	Fortalecer os podcasts como forma de comunicação pública e divulgação do conhecimento científico, cultural, técnico e artístico produzidos no âmbito de diferentes institutos, centros, faculdades, departamentos e cursos universitários.	8	Promover a liberdade de expressão, o direito à informação e práticas de letramento midiático.
2	Reconhecer e reforçar a função social e cultural dos podcasts no contexto educativo universitário, especialmente como instrumento que potencializa ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação.	9	Coordenar, proporcionar e fomentar encontros entre seus membros e o diálogo destes com outras experiências do campo da produção de podcasts.
3	Propiciar cooperações interinstitucionais (nacionais e internacionais) para o desenvolvimento de projetos coletivos e colaborativos em podcasting.	10	Desenvolver atividades coletivas de pesquisa e capacitação em mídia sonora, especialmente na área de podcasting.
4	Fomentar e facilitar o compartilhamento de experiências e de conteúdos entre os podcasts universitários.	11	Integrar outras redes, inclusive internacionais, relacionadas à área da mídia sonora e podcasting.
5	Desenvolver projetos cooperativos que potencializem o impacto das produções associadas à rede e a propagação dos podcasts universitários.	12	Promover e apoiar ações de formação continuada, premiações e mostras de podcasts universitários
6	Divulgar e promover a ciência, a cultura, a comunicação pública e princípios como a diversidade, a pluralidade, a diferenciação e a independência editorial.	13	Estabelecer parcerias e colaborações com emissoras de rádio e tv universitárias, assim como com setores de comunicação institucionais das Universidades.
7	Fomentar a criação de novos podcasts universitários.		

Fonte: Elaboração dos Autores / UnBcast (2021)

DISCUSSÃO

Neste tópico, discutimos como o Projeto e a Rede UnBcast adotaram como principais eixos de articulação teórica em seu primeiro ano de atuação os conceitos de Comunicação Pública e Inovação em Mídia Sonora, de modo a cotejá-los com a perspectiva da Extensão (discutida no subtópico anterior),

No campo da Comunicação Pública voltou-se especialmente aos aspectos preconizados pela UNESCO (2001) para os Serviços de Radiodifusão Pública, desta forma busca orientar a produção e “propagar” a circulação (Jenkins; Ford; Green, 2014) de podcasts universitários que valorizem as múltiplas dimensões:

a. da “universalidade” - ainda que foquem fortemente em “nichos”, como indicam pesquisas da área (ABPOD, 2019, 2020), podcasts universitários devem buscar ser “acessíveis” (PINHEIRO, 2021) a todos os cidadãos e cidadãs - inclusive aqueles(as) com diversidade sensorial - independente da posição social ou poder econômico destes(as).

b. da “diversidade” - a podosfera tem se destacado como um espaço “para aprender, se entreter e se atualizar” (GLOBO, 2021), nesse sentido, os podcasts universitários devem buscar abordar, de maneira diversa e plural, tanto temas educativos, informativos e formativos de interesse público quanto experiências sonoras artísticas e/ou experimentais e ofertar uma variedade no que se refere à linguagem, estratégias de construção de narrativas, gêneros, formatos, pluralidade de fontes e público de interesse.

c. da “diferenciação” - podcasts universitários devem buscar oferecer um conteúdo diferenciado daqueles recorrentes em experiências do mainstream das plataformas de streaming de áudio sem, contudo, desconsiderar que o podcasting é, de fato, uma “prática cultural de produção e consumo de conteúdo sonoro digital” (Bonini, 2015) que se caracteriza pelo consumo sob demanda, em nichos, de maneira assíncrona, não-linear. No entanto, ainda nesse aspecto da diferenciação, podcasts do segmento universitário não devem se limitar a produzir conteúdo para audiências do universo acadêmico, ou para aquelas pouco atendidas por outros meios de comunicação ou tratar somente de temas ignorados pela mídia tradicional, isto é, se diferenciar na podosfera universitária deve significar apropriar-se de um modo inovador de organizar e produzir conteúdo, sem exclusão de públicos ou temas de qualquer natureza e com a perspectiva de que o público de interesse desse tipo de produção precisa ser compreendido com cidadãos/cidadãs, não como meros(as) consumidores(as). A reflexão sobre dimensões éticas - por exemplo, os princípios da objetividade, neutralidade e imparcialidade - são aspectos fundamentais nesse campo da diferenciação a serem fundamentalmente assimilados nas rotinas de produção.

d. Um diferencial para a podosfera universitária preconizado pelo UnBcast é a compreensão de que estas produções dialogam/devem dialogar com as perspectivas da “Literacia Trans-

media” (Scolari, 2018), entendida como “um conjunto de capacidades, práticas, valores, sensibilidades e estratégias de aprendizagem e intercâmbio desenvolvidas e aplicadas no contexto das novas culturas colaborativas” e que tem como foco principal “o que os jovens fazem com os media, considerando-os prosumers (produtores + consumidores), capazes de partilhar e gerar conteúdos mediáticos de diferentes tipos e níveis de complexidade.”

e. da “independência” - a produção de podcasts universitários deve ser operacionalizada como uma espécie de fórum onde pensamentos e ideias, à luz de princípios éticos, possam ser expressadas livremente, o que significa independência contra pressões políticas, administrativas-institucionais, influência ideológica ou comercial, ou seja, deve-se primar pela produção de um conteúdo crítico, criativo e cuidante, sendo esta última característica um indicador importante no tocante à conscientização de toda equipe de produção a respeito do papel fundamental que as Instituições de Ensino Superior representam para a sociedade, como mais importantes espaços do fazer científico, cultural e educativo inovador.

Outro papel fundamental a ser desempenhado pelos podcasts universitários e valorizado pela Rede UnBcast é a Divulgação Científica, cuja função primordial, como indica Bueno (2010) é: “democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica”. Não obstante o alto número de podcasts universitários voltados à divulgação científica durante e no período pós-pandemia da Covid-19, pesquisas realizadas pela ABPOD nos anos de 2018 e 2019, já evidenciavam um crescimento do interesse / preferência de ouvintes-leitores(as) por podcasts com conteúdo nessa área, um salto de 43,2% em 2018 para 52,3% em 2019 (ABPOD, 2018; 2019).

Em relação ao eixo da Inovação, o UnBcast o compreende em diálogo com o que assinala Rossetti (2013), que de maneira analítica e reflexiva a conceitua como um “fenômeno social, englobando dimensões tecnológicas e simbólicas, é algo presente na sociedade contemporânea midiaticizada”; e plataformizada (Pinheiro & Del Bianco, 2022a). Na Lei brasileira da Inovação, o referido conceito é assinalado como:

Inovação: Introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho (Redação pela Lei nº 13.243, de 2016) (Brasil, 2004).

Nesse sentido, o Projete e a Rede UnBcast perceberam que a inovação no contexto do podcas-

ting se dá em diversos níveis – ou categorias, como sugere Rossetti (2013, p. 63) – não se restringindo unicamente à questão da apropriação tecnológica. Há alguns modos de se dizer o ser da inovação na podosfera e, corroborando Rossetti (2013) referem-se a categorias como: inovação “substancial, qualitativa, quantitativa, relativa, espacial, temporal, ativa e passiva”. Para fins de abordagem no presente texto, iremos explorar, até mesmo por questões do limite de extensão do documento, apenas as duas primeiras categorias, cotejando-as com a perspectiva da podosfera universitária.

a. “inovação substancial”, que se dá propriamente em atos de “Criação ou Invenção”, sendo que, numa leitura contextual, pode-se inferir que entre todos os “termos próximos” que a autora relaciona à “criação”, a ideia de “renovação, recriação, cocriação e experimentação” - de gêneros e formatos - é a prevalente na podosfera universitária, o que inferimos à luz das produções atualmente vinculadas à Rede UnBcast^[9].

Rossetti (2013, p. 67) relaciona o termo “invenção” a uma ideia que “implica surgimento de um produto da Comunicação ou de um processo comunicativo novo e inédito”. Na podosfera universitária, compreendemos que isso não se dá de maneira recorrente no formato, linguagem ou abordagem dos conteúdos, em si, mas na forma de produção e de consumo destas produções: sob demanda, de maneira assíncrona, não linear.

b. “inovação qualitativa”, que se revela mais diretamente em atos de “Alteração, Transformação ou Modificação” (Rossetti, 2013, p. 68), os quais se aproximam semanticamente de termos como “Movimento, Mutação, Transmutação, Transmudação, Reformulação, Deformação, Metamorfose e Transfiguração”. Na podosfera universitária, especificamente o ato de “alteração” pode ser lido em relação à aquisição e/ou à perda de qualidade do tratamento técnico, em si, ou ainda no trivial processo de transformação (empacotamento) de produções radiofônicas pré-existentes em podcasts a partir da disponibilização delas em plataformas de streaming.

Já o ato de “modificação”, que Rossetti (2013, p. 69) define como “a mudança dos modos, apenas é nova a maneira como são o produto da comunicação ou o processo comunicativo, o essencial permanece o mesmo”, pode ser interpretado no contexto dos podcasts universitários levando-se em conta que nestes a permanência da linguagem radiofônica e do manejo dos seus elementos - a voz, o silêncio, a música, os efeitos sonoros - é indiscutível, no entanto, tem sido cada vez mais comum na podosfera universitária as inovações na maneira de se estruturar as narrativas sonoras, com recorrentes apropriações de estratégias de imersividade.

[9] Todas as referidas produções da Rede, externas e internas à UnB, estão divulgadas no site do UnBcast: <https://www.unbcast.com/podcasts>.

Também o ato de “transformação” pode ser, em alguma medida, percebido na podosfera universitária. A partir do que pondera Rossetti (2013, p. 69), tal ato se dá quando há “uma inovação na forma ou na estrutura do produto da comunicação ou do processo comunicativo”, sendo termos correlatos: “reformulação, deformação, metamorfose e transfiguração.” Sem o intuito de esgotar as possíveis interpretações desse ato de inovação no campo dos podcasts universitários, o percebemos no contexto da Rede UnBcast quando parte expressiva das produções vinculadas adotam outros elementos, além daqueles vinculados à linguagem sonora, para compor, ainda que de maneira complementar, o conteúdo do podcast. Lopez e Freire (2020) designam estes elementos como “parassonoros”.

Compreendemos como elementos parassonoros as produções multimídia que compõem a narrativa de produções nativamente sonoras, como é o caso do podcast. Desta forma, são elementos parassonoros: (...) fotos, vídeos, ícones, infográficos e outras ilustrações de sites de emissoras, toda a arquitetura de interação (botões de compartilhar, etiquetar, curtir, espaços para comentários), textos, hiperlinks, perfis de estações ou de comunicadores em serviços de microblogging e sites de relacionamento, aplicativos para web rádio ou podcasting, serviços de rádio social. (Lopez; Freire, 2020, p. 59).

Retomando as reflexões de Rossetti (2013, p. 67-68), em linhas gerais, temos que “o processo de inovação sob a categoria ‘substancial’ gera aquilo que se chama de inédito, o original, o novo. Nesse aspecto, tem como termos associados: o legítimo, o genuíno, o singular.” Já “a inovação ‘qualitativa’ produz a novidade, isto é, a qualidade do que é novo.” As produções vinculadas à Rede UnBcast carregam, em considerável medida, estes dois indicadores, sobretudo por se caracterizarem pela dimensão experimental.

Não obstante, a reflexão até aqui realizada nos faz pensar se o podcasting, em si, é algo realmente novo. Sem desconsiderar a basilar apropriação que os podcasts fazem da linguagem radiofônica e na apropriação estética e semântica que fazem de seus respectivos elementos (voz, silêncio, música e efeitos), o presente estudo compreende que sim, o podcasting é uma prática cultural inovadora, especialmente se a analisarmos sob o ponto de vista proposto pelo teórico Richard Berry:

Eu penso que chamar podcasts de rádio é reduutivo e encerra as discussões sobre o que estamos realmente ouvindo. O rádio é um meio dispersivo, nós o ouvimos enquanto fazemos outras coisas, mas pesquisas mostram que **as pessoas gostam de se concentrar nos podcasts (...)**. As modalidades são diferentes. **Podcasting é muito mais ativo.** Os ouvintes fazem muitas escolhas, desde assinar ou seguir um programa, até selecionar quando (e onde) ouvi-lo. **Os podcasts são um meio para “se jogar” não apenas por causa dessa tomada de decisão, mas por causa da natureza de nicho do conteúdo.** Penso que isso significa que os ouvintes estão mais próximos e mais conectados aos podcasts que ouvem. Eles prestam mais atenção e acho que isso abre oportunidades para os produtores fazerem coisas diferentes. (Grifos nossos) (Berry, 2020, p. 201).

CONCLUSÃO

Nessa direção é possível afirmar que a podosfera universitária brasileira, aqui observada a partir da contribuição dada pela atuação Projeto e da Rede UnBcast, tem: a) se consolidado como locus privilegiado para atos de inovação em mídia sonora e para a própria dimensão do fazer extensão acadêmica; b) se constituído como um dos espaços-tempo protagonistas da divulgação científica e cultural; c) se popularizado como meio de comunicação pública não só pela produção e circulação de conteúdos cada vez mais universalizados, diversificados, diferenciados e independentes, mas também pela forma como se configuram em relação aos aspectos da participação social; d) ademais, o UnBcast, em si, também tem contribuído no campo do letramento mediático e transmediático (Scolari, 2018), na medida em que constata a capacidade dos(as) jovens universitários como “prosumers” (produtores + consumidores) que promovem a partilha e a produção de conteúdos mediáticos de diferentes tipos e níveis de complexidade.

Destarte, é possível considerar que o Projeto e a Rede UnBcast têm se apresentado, de fato, como um campo inovador para Extensão Acadêmica e sua “indissociável relação com o Ensino e a Pesquisa”, revelando-se, contextualmente, e em diálogo com o que preconizam o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012) e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018), como um campo verdadeiramente aberto a “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.”

REFERÊNCIAS

ABPOD. PodPesquisa 2018. ABPod. 2018.

ABPOD. PodPesquisa 2019 - Hábitos de ouvintes de Podcasts brasileiros. ABPod. 2019.

BERRY, R. In: Kischinhevsky, M. (2020). O rádio está aprendendo muito com o podcasting. Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora, 11(1). Recuperado de <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4334>. 2020.

BONINI, T. The ‘second age’ of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium. *Quaderns del CAC*, 41, vol. XVIII, p. 21-30, jul. 2015.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (...). 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.

BUENO, W. Comunicação Científica e divulgação científica aproximações e rupturas conceituais. *Inf. Inf., Londrina*, v. 15, n. esp., p. 1 – 12, 2010.

DELORS, J. (org.) Educação um tesouro a descobrir – UNESCO. São Paulo: Cortez, 1997.

DOMINGO, J.C. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan./abr. 2016.

FIGARO, R. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. In: *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*. v. 16, n. 2, maio/agos. 2014.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária– Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras. 2012.

GLOBO. Podcasts e a crescente presença entre brasileiros. *Globo Gente*, 2021.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. Tradução Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

LOPEZ, D. C. & FREIRE, M. Inovação e narrativa multimídia em podcasts: um estudo de caso de Strange Bird. *Revista Temática*. ANO XVI. N. 06. JUNHO/2020 –NAMID/UFPB.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000

- PINHEIRO, E. B. B., & DEL BIANCO, N. R. O rádio brasileiro no contexto da plataformização: experiências, impasses e desafios. *Esferas*, 1(23), 56-83, 2022a.
- PINHEIRO, E. B., & DEL BIANCO, N. R. A integração de Emissoras de Rádio All News Brasileiras às Plataformas de Streaming de Áudio. *Revista GEMInIS*, 12(3), 222-241, 2022b.
- PINHEIRO, E. B. B., & ALVES, W. PLATAFORMIZAÇÃO DO RÁDIO: uma cartografia da atuação de emissoras brasileiras em plataformas de streaming de áudio. *Anais [...] Brasília: UnB*, 2022.
- PINHEIRO, E. B. B., & BEZERRA, R. M. Cartografia da atuação de Emissoras Públicas de Rádio em Plataformas de Streaming de Áudio. *Anais [...] Brasília: UnB*, 2022.
- PINHEIRO, E. B. Podcast y el territorio de la accesibilidad cultural: reflexiones desde el escenario brasileño. *Comunicação Pública*, 16(31), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34629/cpublica.53>.
- PINHEIRO, E. B. B. Podcast e Acessibilidade: Apontamentos Teóricos e Metodológicos. *Revista GEMInIS*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 45-66, 2020. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570>.
- PINHEIRO, E. B.B. Política de Extensão Acadêmica nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo. In: Elton Bruno Pinheiro; Rafiza Varão; Zanei Barcellos. (Org.). *Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo*. 1ed. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2018, v. 1, p. 203-214.
- ROSSETTI, R. Categorias de inovação para os estudos em Comunicação. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27:(63-72) jul-dez, 2013.
- SCOLARI, C. A. *Literacia Transmedia na Nova Ecologia Mediática - Livro Branco*. Espanha: Universitat Pompeu Fabra, 2018.
- TRIVINÕS, A. N. S. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. Editora Atlas: São Paulo, 2010.
- UNESCO. *La Radio y Televisión Pública; ¿Por qué? ¿Cómo?*. Montreal: UNESCO -Consejo Mundial de Radio y Televisión, 2001.